

Conrado Zanotto

São Paulo, 2017

ENSAIO inspirado no texto "The Transformation of Nature through Nature" (1986) de SAM GILLIAM JR., extraído do livro Theories and Documents of Contemporary Art: A Sourcebook of Artists' Writings - páginas 615 a 617

Centauros são monstros que representavam a identificação do ser humano aos instintos animais, personificam as forças mais grosseiras da natureza. São seres fabulosos da mitologia grega, metade homem e metade cavalo, que habitavam as regiões da Arcádia e Tessália. A história dos centauros está quase sempre associada a episódios de barbárie, eram a personificação das forças naturais desenfreadas, da devassidão e embriaguez. O artista como um animal fabuloso, entretanto, enquanto grupo, são notórias as personificações da violência. A natureza da natureza é sua missão.

Ao deixar um recado para os artistas que estão prestes a embarcar em uma viagem na ótica de uma ótima ocupação, o autor reafirma o importante papel do artista ao transformar a natureza e principalmente manter sua natureza.

Cita Robert Henri, no livro "The Art Spirit" que nos deixa a seguinte lição: "Mantenha seu trabalho antigo, você o fez. Existem virtudes e falhas neles. Vocês podem aprender neles mais de vocês mesmos do que no de outros". Ou seja, o trabalho que fiz como artista é um tesouro que deve ser salvo, as formas, os espaços e as ilusões que criei vão manter meus companheiros aquecidos, iluminados e sempre em bom clima. A arte salva! Recomendo a arte para manter a sanidade, mantenha seu trabalho, para aquilo que não só o artista vê mas que também é capaz de ajudar as pessoas a verem.

O artista não deve parar de produzir, não deve matar o Centauro, o artista não pode deixar de ser um artista, pois sem o artista dentro dele, ele não pode ver os outros e os outros não podem ver através dele. Mantenha o fogo ardendo. Escolhemos transformar o senso de natureza através de nós para os outros. Nós percebemos que existe uma necessidade do artista agir como um artista? O artista como artista deve lembrar-se que o artista ainda está ali, sempre estará.

Joseph Kusuth, Yves Klein e Felipe Manzonni são exemplos de artistas que transformaram a noção de arte. Quando Rauschenberg, depois de sua experiência na Academia Julian e no marcante Black Mountain College, une a pintura à comunicação, priva esta de sua aura, conceito desenvolvido nas obras de Walter Benjamin, não confia em idéias, prefere os materiais, pois estes o colocariam em confronto com o desconhecido. Acreditava ele que a pintura se relacionava com a vida e com a arte, assim buscando agir entre estes dois pólos. Os limites entre a pintura e a escultura são tencionados e esgarçados até sua ruptura, bem como os

limites entre o cotidiano e a arte. Os elementos inclusos em seu trabalho fazem referências à cultura popular, enfatizando sua teoria sobre objetos diários e a arte.

Nesta onda que surfa Sam Gilliam, ao usar tecidos, simula um movimento colorido, pintado sobre a ação de seu corpo e dispostos em composições que preenchem o espaço-tempo. O mundo da arte de Nova York apreciava o Expressionismo Abstrato; era quase impossível conceber qualquer outra coisa, imaginar qualquer outra premissa para pintar. O fardo era muito pesado. O choque precoce e a emoção do movimento desapareceriam em breve.

As coisas que a mente já conhece é o assunto ideal devido a variedade de significados que cada um carrega consigo. Isso promove a ambigüidade perceptiva e o jogo semiótico no coração das obras. Como os mentores Dada, os artistas iniciam artisticamente um diálogo em cada obra de arte que deveria ser resolvido dentro da mente do espectador. A expansão desse ideal ao longo da arte inaugura a estética aberta, tipicamente associada aos movimentos no início do pós-modernismo, como a arte conceitual. Tendo a cultura como ponto de partida para a arte é necessário aproximar a arte da vida sem falar da realidade. Passaram, os artistas, então, a pensar trabalho, ação e dimensão da vida na recusa da liberdade do gesto e a afirmação do corpo, *action painting*. A arte conceitual surge como nova categoria e não um movimento, é o reflexo do Dadaísmo, da transposição de limites, exploração de outros campos, uma produção conceitual aliada a discussões políticas.

Através do uso de pedaços de pano pintados, objetos encontrados Sam Gilliam Jr, estabelece a relação entre arte e cultura de massa. Engajado no Expressionismo Abstrato representado em objetos comuns, quebrou os limites que separavam tradicionalmente as belas artes e a vida cotidiana. A exploração da semiótica e da percepção também preparou o cenário para o movimento de arte conceitual e o movimento pós-moderno das décadas seguintes.

São novas atitudes que se tornam arte, ações que partem de uma intencionalidade, onde a intensão busca transpor limites e deixar perceptível. É preciso inserir ações dentro do sistema, para tal, não posso deixar de ser artista por nenhum segundo, é preciso manter o Centauro vivo, o fogo aceso e o ambiente aquecido. O discurso de Sam Gilliam Jr. reforça o sentimento de luta eterna e interna, com reflexo no externo da vida cotidiana, como seus panos pendurados, coloridos, despojados que seja, é preciso manter a linha, mesmo que torta. Não há regras, o importante é não parar.

REFERÊNCIAS

STILES, Kristine; HOWARD SELZ, Peter, Theories and Documents of Contemporary Art: A Sourcebook of Artists' Writings, SAM GILLIAM JR. - The Transformation of Nature through Nature (1986) - páginas 615 a 617

THE GUARDIAN - Searching for Sam Gilliam: the 81-year-old art genius saved from oblivion, 2015 - www.theguardian.com/artanddesign/2015/oct/15/frieze-sam-gilliam-artist-comeback-interview#img-3

JOHNS, Jasper - <http://www.jasper-johns.org/>

RAUSCHENBERG, Robert - <https://www.artsy.net/artist/robert-rauschenberg>

<http://www.fluxus.org/>

BENJAMIN, Walter, A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica, 1936.

Pesquisa de imagens: www.davidkordanskygallery.com/artist/sam-gilliam